

ATO COMEMORATIVO DOS QUARENTA ANOS DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ

Discurso do Doutor Néstor Osorio Londoño
Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café

Cartagena, Colômbia, 16 de setembro de 2003

Ao manifestar com profunda emoção meu reconhecimento e gratidão ao Governo da Colômbia e à Federação Nacional dos Cafeicultores pela honra que nos concedem ao acolherem em Cartagena a comunidade cafeeira mundial, para comemoração dos quarenta anos de existência da Organização Internacional do Café, quero, antes de mais nada, Senhor Presidente Uribe Velez, ressaltar o significado político de sua presença neste ato.

Sua presença representa o apoio a uma instituição que, como eixo da cooperação cafeeira internacional, busca com urgência unir esforços e vontades para desenvolver políticas destinadas a melhorar as condições de vida dos cafeicultores do mundo.

Com este sentido e propósito, foi criada esta Organização, que, ao longo de sua história, tem servido como modelo para o desenvolvimento institucional de outros produtos básicos. Durante quase três décadas, houve consenso quanto à necessidade de contar com acordos e regras pactuadas entre produtores e consumidores para ordenar o mercado e propiciar níveis mínimos de preços para o café, num contexto de garantia de seu fornecimento à indústria. Era este o meio que se utilizava para reduzir a pobreza nos países em desenvolvimento dependentes de um punhado de produtos básicos, melhorar sua participação no comércio mundial e, em última análise, contribuir para a construção da paz.

Na última década, esse consenso foi substituído por novas doutrinas de liberalização. O golpe para os produtores de café e de outros produtos básicos tropicais foi certo, pois expôs sua vulnerabilidade. Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que os suportes institucionais eram extintos, os países desenvolvidos reforçavam a defesa e o apoio a seus produtos agrícolas.

Este novo enfoque contribuiu para acentuar a dependência de muitos países em desenvolvimento em relação aos produtos básicos, pois as opções de diversificação se anulam ante a impossibilidade de acesso de outros produtos agrícolas e industriais aos mercados.

Suscitei esta questão ante os Governos dos países desenvolvidos e organismos internacionais, e recentemente, na Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio, pedi que, em suas negociações, eles acordem medidas para impedir a concorrência desigual e o desequilíbrio derivados das políticas de proteção e subsídios. O que ocorreu em Cancún é decepcionante.

Sei muito bem, Senhor Presidente Lula da Silva, como são importantes para o Brasil as ações neste campo, e tenho plena consciência do papel decisivo que seu país desempenha neste processo. O fato de Vossa Excelência ter consentido em enaltecer esta comemoração com sua participação e presença robustece o apoio do Brasil a uma instituição que ele contribuiu para criar, como país fundador, e para desenvolver, como condutor e inspirador da política cafeeira internacional. O aporte e a liderança do Brasil, exercidos a justo e duplo título pelo país que é o primeiro produtor e o segundo consumidor mundial de café, são condições imprescindíveis para dar novas orientações e conteúdo à cooperação cafeeira internacional.

Agora são outras as realidades políticas e as concepções econômicas que governam a dinâmica comercial, e não podemos contentar-nos com as boas recordações do passado. Temos que inovar e encontrar caminhos diferentes para devolver o justo valor a um produto como o café, do qual depende a sobrevivência de milhões de famílias no mundo todo.

Não se trata de intervir no mercado, mas de influir nas variáveis que o condicionam, a fim de que o café seja rentável para aqueles que o produzem, e acessível para aqueles que o processam e distribuem. O desafio está na reformulação de um consenso que garanta a sustentabilidade do setor cafeeiro.

Os primeiros ingredientes deste novo enfoque são as ações que propusemos para desenvolver a Organização Internacional do Café nas esferas da melhoria da qualidade, promoção do consumo e projetos de diversificação que gerem receitas complementares para os cafeicultores. Para que estes esforços se traduzam em resultados efetivos, uma cooperação mais ampla é necessária. Com a universalização desta cooperação, haverá maiores possibilidades de encontrar soluções para a crise.

Foi por esta razão que, em associação com os representantes dos países produtores e consumidores Membros da OIC, apelamos aos Governos dos Estados Unidos, Canadá, Rússia e China a ingressarem em nossa Organização e contribuírem para a formulação destas novas estratégias.

Nesta atividade política e diplomática, Vossa Excelência, Senhor Presidente Maduro, assumiu o papel de porta-voz da região centro-americana, com toda a autoridade que lhe confere o fato de

governar Honduras, um dos países mais duramente golpeados pela crise. Seu diálogo e correspondência com o Presidente Bush refletem sua enorme contribuição à inclusão do tema do café na agenda política dos Estados Unidos e à análise de todos os componentes e implicações da crise. Sua presença neste ato é uma honra para nossa Organização.

O Congresso dos Estados Unidos e os representantes do setor cafeeiro têm sido receptivos a nossos apelos e coadjuvado nossa ação, instando seu Governo a reingressar na Organização Internacional do Café e a influir na dinâmica da busca de soluções. Estamos aguardando uma decisão.

Nesta memorável efeméride, reitero meu apelo aos Governos e à indústria dos países importadores e exportadores de café, bem como aos Organismos Internacionais, a que transformem em realidade os postulados de cooperação e contribuam para a formulação e implementação de medidas e estratégias que se traduzam na melhoria das receitas e do bem-estar dos cafeicultores do mundo.

Com este propósito, os Senhores Presidentes Uribe Vélez, Lula da Silva e Maduro me manifestaram sua disposição de entrar num diálogo direto com os representantes da indústria dos países importadores, do qual eles participariam pessoalmente. Em atenção a isto, tomarei providências imediatas para estabelecer os contatos pertinentes e preparar as bases para a realização deste encontro.

Muito obrigado.